

CAPÍTULO 32

SOFRIMENTO MENTAL DE TRABALHADORES DE SAÚDE EM FACE DA PANDEMIA COVID-19

*Palavras-chave: Saúde Mental; Estresse ocupacional; Pessoal de Saúde;
COVID-19.*

MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES¹
ALINE MAGALHÃES DE LIMA²
ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERREIRA²
GÉSSICA SOARES QUEIROZ²
KAREN BEATRIZ OLIVEIRA DE ABREU²
ISMAÍLIA DE LIMA SOUSA²
LUCIANA KARINE DE ABREU OLIVEIRA²
MATEUS IBIAPINA VAZ DE SOUSA CRUZ²

¹Docente Associada do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

Logo que se identificou o Sars-Cov-2 na cidade chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019, sua velocidade de transmissão despertou a atenção das autoridades dos sistemas de saúde mundialmente. Por conseguinte, no dia 23 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença causada por esse vírus uma emergência sanitária. Em 11 de março do mesmo ano, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (SAIDEL *et al.*, 2020).

A pandemia exigiu dos serviços e profissionais de saúde, atuantes diretamente nos cuidados à comunidade, um conjunto de ações em assistência e segurança para à população. Além de situações diárias de alta exigência profissional, os trabalhadores de saúde ainda encaram ambientes de trabalho instáveis e com vários riscos, falta de segurança e de infraestrutura inadequada (BEZERRA *et al.*, 2020).

Tal cenário, somado a outros fatores como as longas jornadas de trabalho, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e preocupação com o estado de saúde dos pacientes, provocam um alto nível de estresse e desgaste ao profissional, expondo-o ao adoecimento físico e psicológico, aumentando as taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamentos sociais negativos, que podem afetar sua qualidade de vida e da assistência à saúde (BEZERRA *et al.*, 2020).

Nessa ótica, faz-se imprescindível a avaliação dos estressores laborais relacionados ao exercício da profissão, visto que, esses trabalhadores estão sujeitos a situações complexas e, algumas vezes, inéditas. A perpetuação desse âmbito laboral estressante,

considerando a conjuntura atual da pandemia, pode acarretar ansiedade, insônia, raiva, sintomas depressivos, sentimento de incapacidade e medo. A associação desses problemas afetam negativamente às habilidades do trabalhador, tanto cognitivas quanto socioemocionais. Consequentemente, há também, um comprometimento da qualidade da assistência ao paciente (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Frente a esses elementos, o presente capítulo tem por objetivo discutir, a partir da literatura científica, os fatores que influenciam no sofrimento mental dos trabalhadores de saúde no enfrentamento à COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que consiste na análise da literatura publicada em artigos e periódicos científicos sobre os fatores que contribuem para o sofrimento mental dos profissionais de saúde no contexto de enfrentamento da COVID-19. O estudo foi motivado a partir do relato de experiência que retrata a vivência dos participantes do projeto de extensão: "O cuidar de Enfermagem em Saúde Mental na perspectiva da ressocialização", da Universidade Federal do Piauí – UFPI, realizado no Hospital Público Psiquiátrico, referência no Estado do Piauí, voltado à assistência em saúde mental de alta complexidade.

Realizou-se o levantamento dos artigos no mês de maio de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores de saúde: "Saúde Mental" AND ("Estresse ocupacional" OR "Estresse psicológico") AND ("Pessoal de saúde" OR "Saúde do Trabalhador"). O limite temporal

foi de março de 2020 a maio de 2021, e os idiomas foram: inglês, português e espanhol. Ao todo, foram encontrados 251 artigos, dos quais, após breve leitura, 9 títulos foram selecionados. Foram incluídos os artigos que estavam disponíveis de forma completa e excluídos aqueles que não abordavam o objeto de estudo, além de publicações em formato de dissertações, teses e livros.

Em seguida, procedeu-se a revisão narrativa, com vistas a discutir os achados que contemplavam a proposta do estudo. Não se fez necessária a submissão deste trabalho para aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, pois não houve envolvimento direto ou indireto com pessoas, nem foram coletados dados pessoais para realização do estudo em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As modificações no cotidiano da população, decorrentes da pandemia pela COVID-19, evidenciaram as condições de trabalho dos profissionais de saúde, que os levaram ao esgotamento físico e emocional. Além disso, a exposição contínua ao Sars-Cov-2 no ambiente de trabalho contribuiu para a construção de uma imagem de risco, na qual os profissionais poderiam espalhar a doença, o que intensificou a hostilidade da comunidade contra os profissionais da linha de frente, gerando discriminação, xenofobia e rejeição social (FERNANDES & ARAÚJO, 2020). Os achados que reforçam como a pandemia pela COVID-19 afetou a qualidade de vida, bem-estar físico e emocional desses profissionais, foram dispostos na seguinte categoria:

Sofrimento mental de trabalhadores de saúde no contexto da pandemia COVID-19

Estudos anteriores evidenciaram que após epidemias e surtos de doenças, logo surgem impactos psicossociais individuais e sociais drásticos, que se propagam mais do que a própria epidemia. Atualmente, devido a essa pandemia, altos níveis de ansiedade, estresse e depressão já foram observados na população em geral. Diante desse cenário, é fundamental que as autoridades de saúde identifiquem grupos com alto risco em desenvolver transtornos psíquicos, para monitorar sua saúde mental e realizar inter-venções precoces. Um desses grupos é o de profissionais de saúde, principalmente os que trabalham na linha de frente da COVID-19, os quais estão em contato direto com o paciente e, portanto, mais vulneráveis à infecção (ORNELL *et al.*, 2020).

O contexto da pandemia trouxe aos profissionais o desafio de uma assistência ainda mais complexa e com riscos de contaminação. Logo no início, um estudo realizado no Nepal avaliou a relação entre a saúde mental e a assistência desenvolvida por 404 profissionais da linha de frente e apontou que apenas 30 % havia realizado um treinamento adequado. Esse e outros fatores refletiram na condição de saúde mental, onde 17,1 % apresentaram sintomas de estresse, 5,6 % ansiedade e 28,9 % depressão (PANDEY *et al.*, 2021). Outro estudo realizado no início da pandemia, no Vietnã, com 774 profissionais de saúde, evidenciou que 34,3 % apresentavam sintomas de estresse psicológico, o que foi apontado como o resultado mais elevado em comparação aos dados antes do surto da COVID-19. A maior preocupação

deles, chegando a 73,9 %, era o risco de contaminação devido ao contato com seus familiares. Além disso, a falta de equipamentos e testes na época, também foram fatores relevantes (NGUYEN *et al.*, 2021).

Um estudo realizado na Arábia Saudita com 554 profissionais de saúde, também traz o medo de infectar a família como fator de risco, resultando em 77,6% dos participantes. Desse total, 83,2 % tiveram resultados mais significativos para sintomas de depressão. Além disso, a falta de EPI's e as más condições de trabalho, também foram citadas. Os médicos apresentaram uma maior proporção nessa classificação de depressão em relação aos enfermeiros e outros profissionais, com cobertura de 59,4 %, 35,6 % e 5,0 % entre os participantes, respectivamente (ALGHASAB *et al.*, 2021).

Dentre os profissionais médicos, os anestesistas correm um alto risco de contaminação devido à realização de procedimentos com geração de aerossol. Um estudo com 90 anestesistas na Itália, evidenciou que 71,1 % relataram alto estresse relacionado ao trabalho tendo em vista o aumento da carga horária, afetando assim, o tempo para atividade física, lazer e religião. Além disso, a função de informar os óbitos aos familiares ocorreu com mais frequência (MAGNAVITA *et al.*, 2020).

Quanto aos fatores associados diretamente à assistência, um estudo com 288 profissionais em um ambulatório de saúde reprodutiva no EUA, constatou a preocupação quanto ao acesso ao serviço de saúde, risco de falta de atendimento adequado devido ao foco na COVID-19 e a adaptação à tele saúde. Outrossim, o medo da contaminação entre profissionais e familiares, apontam sobrecarga, necessidade de atualização

constante e esgotamento. Assim, 66 % relataram aumento no estresse devido a pandemia (COMFORT *et al.*, 2021).

Em relação aos enfermeiros, um estudo realizado em um hospital universitário no Paraná, constatou que as mulheres eram as mais afetadas. Apesar disso, ressaltam a importância de entender que isso tem influência de aspectos históricos e culturais. A exposição diária da equipe de enfermagem, devido ao processo de assistência integral e contínuo, também foi apontada como um fator, que gera desgaste físico e mental, aumentando os riscos de ansiedade e depressão (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Em consequência ao crescimento da demanda por saúde, os profissionais de saúde enfrentam longas jornadas de trabalho, com poucos recursos e infraestrutura precária, e com necessidade de EPI's que podem causar desconforto físico. À isso, soma-se o medo da contaminação, a preocupação com a possibilidade de disseminação do vírus para familiares, amigos ou colegas, a mudança de rotina e o isolamento social (às vezes, até do próprio núcleo familiar) que restringe a rede de apoio social. Esses fatores desencadeiam diferentes níveis de pressão psicológica, o que pode resultar em sentimentos de solidão e desamparo, ou em estados emocionais disforicos, como estresse, irritabilidade, fadiga física e mental e desespero (ORNELL *et al.*, 2020).

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é a condição mais bem estudada após desastres. A combinação de três fatores específicos (desempenho de funções fora das habilidades percebidas; lesão, morte ou grave doença de um colega de trabalho; ou sensação de que a própria vida estava em perigo) relaciona-se a um maior risco de desenvol-

vimento de TEPT. Esses fatores estão entre as preocupações mais frequentemente identificadas nos profissionais de saúde na atual crise sanitária provocada pela COVID-19 (ALBOTT *et al.*, 2020).

A combinação de testemunhar sofrimento físico e morte junto com a imediata ameaça à própria segurança pode induzir ansiedade, hiperexcitação, hipervigilância, distúrbios do sono, depressão e pesar (ALBOTT *et al.*, 2020; JUN *et al.*, 2020).

O colapso do sistema de saúde é outro fator agravante da situação de saúde dos trabalhadores, inviabilizando os profissionais de saúde a tomarem decisões adequadas, devido às pressões internas (medo, incapacidade de enfrentar o sofrimento, falta de conhecimento) ou externas (pressão hierárquica, problemas de comunicação e organi-

zacionais, falta de recursos e apoio de outros serviços) (ORNELL *et al.*, 2020). Ademais, outro fator que surgiu com a pandemia, foi a pressão adicional sobre os profissionais de saúde, atribuindo-lhes um status de super-heróis. Por um lado lhes configura um valor e uma importância social extrema, por outro, associam esses trabalhadores a personagens que nunca falham, não desistem, não ficam cansados ou doentes. A sobrecarga de trabalho e os sintomas relacionados ao estresse aumentam a possibilidade de transtornos psiquiátricos (ORNELL *et al.*, 2020).

Nota-se, portanto, que nesse contexto, existem diversos fatores que comprometem a saúde mental. Nessa perspectiva, elaborou-se o **Quadro 32.1**, com a síntese dos principais achados com base nas investigações levantadas.

Quadro 32.1. Principais estressores laborais encontrados no trabalho em saúde no contexto da COVID-19.

Autores / ano	Setor(es)/Serviço(s)	Categoria Profissional	Resultados / Estressores laborais
PANDEY <i>et al.</i> (2021)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19	Profissionais de saúde	Falta de treinamento adequado.
NGUYEN <i>et al.</i> (2021)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19 / Unidade de Saúde	Profissionais de saúde	Risco de contaminação, falta de equipamentos e testes.
ALGHASAB <i>et al.</i> (2021)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19 / Ala COVID	Médicos e Enfermeiros	Medo de infectar a família, falta de EPI's e más condições de trabalho.
MAGNAVITA <i>et al.</i> (2020)	UTI	Médicos anestesistas	Alto risco de contaminação, aumento na carga de trabalho, informar os óbitos aos familiares.
COMFORT <i>et al.</i> (2021)	Ambulatório de Saúde Reprodutiva	Profissionais de saúde	Medo da contaminação entre profissionais e familiares, sobrecarga, necessidade de atualização constante.
DAL'BOSCO <i>et al.</i> (2020)	Hospital Universitário	Enfermeiros	Mulheres mais afetadas Exposição diária da equipe de enfermagem, devido ao processo de assistência integral e contínuo.

ORNELL <i>et al.</i> (2020)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19	Profissionais de saúde	Longas jornadas de trabalho, infraestrutura precária, uso de EPI's que causam desconforto físico, medo da contaminação e de contaminar familiares, amigos ou colegas, mudança de rotina e isolamento social que restringe a rede de apoio social. Colapso do sistema de saúde. Pressão hierárquica, problemas de comunicação e organizacionais, falta de recursos.
ALBOTT <i>et al.</i> (2020)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19	Profissionais de saúde	Desempenho de funções fora das habilidades, lesão, morte ou grave doença de um colega de trabalho, sensação de perigo.
JUN <i>et al.</i> (2020)	Linha de frente no enfrentamento da COVID-19	Profissionais de saúde	Medo de se infectar, medo de infectar outros, aumento da incerteza e da carga no local de trabalho, turnos de trabalho prolongados, pouco tempo de descanso e escassez de EPI's.

Dessa maneira, verifica-se que a associação de diferentes estressores laborais, podem resultar em sobrecarga e vulnerabilidade ao sofrimento psíquico do profissional de saúde. Tal cenário, agravado atualmente pela pandemia COVID-19, favorece a ocorrência de prejuízos psíquicos que irão se refletir no comportamento e cotidiano, como: noites mal dormidas, má alimentação, tristeza, ansiedade, frustração e medo. Portanto, a saúde mental sofre danos cujas consequências afetam a sua qualidade de vida e do seu trabalho. Por isso, faz-se necessário conhecer esses estressores laborais no contexto da pandemia e como impactam os trabalhadores de saúde, a fim de identificá-los precocemente, buscar promover um ambiente de trabalho mais seguro e menos estressante, e assim fornecer suporte adequado.

mais complexa, principalmente devido ao alto risco de infecção pelo Sars-Cov-2. Assim, a pandemia pôde contribuir negativamente para o sofrimento mental dos trabalhadores de saúde, uma vez que impacta em diversos aspectos da vida desses indivíduos, restringindo o contato com a rede e atividades de apoio (lazer, religião, família, amigos, etc.) e expondo-os à sobrecarga de estresse e pressão psicológica.

Sendo assim, faz-se necessário conhecer as causas que levam ao sofrimento mental, a fim de que sejam elaboradas, o mais precocemente possível, estratégias preventivas e também de promoção da saúde e bem-estar, no intuito de evitar ou reduzir os danos a esses profissionais, bem como os danos indiretos, como os provocados aos serviços de saúde e seus usuários, e aos familiares

CONCLUSÃO

Devido as implicações da pandemia da COVID-19, a assistência à saúde tornou-se

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBOTT, C. S. *et al.* Battle Buddies: Rapid Deployment of a Psychological Resilience Intervention for Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic. *Anesthesia& Analgesia*, v. 131, n. 1, p. 43-54, 2020.

ALGHASAB, N. S. *et al.* Depression among physicians and other medical employees involved in the COVID-19 outbreak. *Medicine*, v. 100, n. 15, e25290, 2021.

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. Edição especial COVID19, v. 93, e-020012, 2020.

COMFORT, A. B. *et al.* Mental health among outpatient reproductive health care providers during the US COVID-19 epidemic. *Reproductive Health*, v. 18, n. 49, p. 1-9, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 2, e20200434, 2020.

FERNANDES, M. A. & ARAÚJO, A.A. C. Empatía y salud mental en el contexto de la pandemia por COVID-19. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 36, n. 2, 2020.

JUN, *et al.* Clinician Mental Health and Well-Being During Global Healthcare Crises: Evidence Learned From Prior Epidemics for COVID-19 Pandemic.

Worldviews on Evidence-Based Nursing, v. 17, n. 3, p. 182-184, 2020.

MAGNAVITA, N. *et al.* Occupational Stress and Mental Health among Anesthetists during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 7, n. 8245, p. 1-14, 2020.

NGUYEN, P. T. L. *et al.* Psychological Stress Risk Factors, Concerns and Mental Health Support Among Health Care Workers in Vietnam During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak. *Frontiers in Public Health*, v. 9, n.628341, 2021.

ORNELL, F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Caderno de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, e00063520, 2020.

PANDEY, A. *et al.* Stress, Anxiety, Depression and Their Associated Factors among Health Care Workers During COVID -19 Pandemic in Nepal. *Journal of Nepal Health Research Council*, v. 18, n. 4, p. 655-660, 2021.

SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, e49923, 2020.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.